

Informação a comunicar ao público
sobre estabelecimento abrangido pelo regime de prevenção de
acidentes graves que envolvem substâncias perigosas

Estabelecimento ASCENZA Agro, SA

Porquê ler este documento?

Este documento divulga ao público a informação relativa a cada estabelecimento abrangido pelo regime de prevenção de acidentes graves que envolvem substâncias perigosas e de limitação das suas consequências para a saúde humana e para o ambiente, e indica, também, onde pode ser obtida informação adicional.

A ocorrência de acidentes de grande dimensão (por exemplo, incêndios, explosões, derrames) relacionados com a libertação de substâncias perigosas presentes em estabelecimentos pode colocar em risco os trabalhadores desses estabelecimentos e a população na envolvente e afetar seriamente o ambiente.

O Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto, estabelece as obrigações a cumprir pelos operadores dos estabelecimentos, de modo a prevenir os perigos e a limitar as consequências dos acidentes graves. Este documento pretende, assim, dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 30.º daquele diploma legal.

Por quem é elaborada a informação?

A informação apresentada é da responsabilidade do operador do estabelecimento. Parte da informação – aquela que se refere às formas de aviso, às medidas de autoproteção a adotar pela população em caso de acidente e ao Plano de Emergência Externo - é elaborada em articulação com a Câmara Municipal de Setúbal, em particular com o Serviço Municipal de Proteção Civil.

A. Informação geral

Identificação do estabelecimento

Nome / Designação comercial do operador	ASCENZA Agro, SA
Designação do estabelecimento	Estabelecimento ASCENZA Agro
Endereço do estabelecimento	Avenida do Rio Tejo, Herdade das Praias
Freguesia	Sado
Concelho	Setúbal

Enquadramento do estabelecimento no regime de prevenção de acidentes graves (Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto)

Estabelecimento abrangido pelo nível inferior	
Estabelecimento abrangido pelo nível superior	X

Disposições previstas no regime de prevenção de acidentes graves

Comunicação (artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto)

Data da submissão da notificação/comunicação	Jun-2023
--	----------

Relatório de Segurança (artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto)

Data da submissão do relatório de segurança	Mar-2023
---	----------

Efeito dominó¹ (artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto)

Data em que a Agência Portuguesa do Ambiente comunica que o estabelecimento está incluído no grupo de efeito dominó no qual estão integrados os estabelecimentos referidos abaixo.		19/06/2024	
Designação do estabelecimento	Endereço completo do estabelecimento	Assinale a opção aplicável a cada estabelecimento	
		Nível inferior	Nível superior
SAPEC Química, S.A. - Setúbal	Av. do Rio Tejo, Parque Industrial SAPEC Bay, 2910-440 Setúbal		X
Sopac- Sociedade Produtora de Adubos Compostos, S.A.	Rua do Rio Mondego Parque Ind. Sapec Bay, 2910-543 Setúbal	X	

Inspeção (artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto)

Data da última inspeção da IGAMAOT (Inspeção-geral dos Ministérios do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia e da Agricultura e do Mar) para verificação do cumprimento do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto	25 de maio de 2023
--	--------------------

¹ Estabelecimentos de efeito dominó - estabelecimentos ou grupos de estabelecimentos, de nível inferior e de nível superior, em que a probabilidade ou as consequências de um acidente grave são maiores devido à posição geográfica e à proximidade destes estabelecimentos e dos seus inventários de substâncias perigosas.

B. Descrição do estabelecimento e das medidas para fazer face a acidentes graves envolvendo substâncias perigosas

Descrição, em termos simples, das atividades desenvolvidas no estabelecimento

O Estabelecimento Industrial da ASCENZA Agro, SA, com Título Digital de Exploração n.º 1512000301, situado no parque Industrial SAPEC Bay, na Mitrena Setúbal, está enquadrado no regime de Prevenção de Acidentes Graves (vulgarmente conhecido como regime Seveso), atualmente regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto.

Neste âmbito o estabelecimento é considerado como de Nível Superior de Perigosidade (NSP), tendo apresentado o Relatório de Segurança em Março de 2023.

A ASCENZA Agro, SA, no estabelecimento em causa, tem como atividade principal a formulação e comercialização de produtos agroquímicos e produtos associados. Adicionalmente formula e comercializa fitonutrientes e biocidas.

O enquadramento neste regime no NSP decorre da manipulação e armazenagem de algumas substâncias consideradas perigosas à luz deste diploma nomeadamente para o homem e para o ambiente, enquadradas nas secções E e H, da parte 1 do anexo 1 do diploma.

Decorrente deste enquadramento a ASCENZA Agro, SA disponibilizou informação para elaboração do Plano de Emergência Externo à Autoridade Nacional de Proteção Civil, em junho de 2024, no sentido de que mediante um Acidente Grave esta entidade possa atuar e prestar informação pertinente e apropriada ao público interessado. Neste âmbito, ainda a salientar que a empresa pertence a um Grupo de Trabalho das empresas da região abrangidas pelo mesmo regime e que, conjuntamente com o SMPC, preparam e testam a resposta a emergência.

Código CAE ² principal	20200 – Fabricação de Pesticidas e de outros Produtos Agroquímicos
Outros códigos CAE	20151 – Fabricação de Adubos Químicos ou Minerais e de Compostos Azotados 21201 – Fabricação de Medicamentos, nomeadamente medicamentos para uso veterinário

Substâncias perigosas presentes no estabelecimento

Substâncias incluídas na Parte 1 do anexo I do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto	Advertências de perigo
Secção «H» – PERIGOS PARA A SAÚDE	
H1 Toxicidade Aguda	Acute Tox. 1: H300; Acute Tox.1: H310; Acute Tox, 1: H330

² Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, que constitui o quadro comum de classificação de atividades económicas a adotar a nível nacional.

H2 Toxicidade Aguda	Acute tox. 3: H301; Acute Tox 3: H311; Acute tox. 3: H331; Acute tox. 2: H300; Acute tox. 2: H330;
H3 Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única	---
Secção «P» – PERIGOS FÍSICOS	
P1a Explosivos	---
P1b Explosivos	--
P2 Gases Inflamáveis	Flam. Gas 1: H220
P3a Aerossóis Inflamáveis	Flam Aerossol 1: H222
P3b Aerossóis Inflamáveis	--
P4 Gases Comburentes	Ox. Gas. 1: H270
P5a Líquidos Inflamáveis	lam. Liq. 2: H225;
P5b Líquidos Inflamáveis	--
P5c Líquidos Inflamáveis	Flam. Liq. 2: H225; Flam. Liq. 3: H226
P6a Substâncias e misturas auto-reativas e peróxidos orgânicos	--
P6b Substâncias e misturas auto-reativas e peróxidos orgânicos	--
P7 Líquidos e sólidos pirofóricos	--
P8 Líquidos e sólidos comburentes	Ox. Sol. 1: H271; Ox. Sol. 3: H272
Secção «E» – PERIGOS PARA O AMBIENTE	
E1 Perigoso para o ambiente aquático	Aquatic Acute 1: H400 Aquatic Chronic 1: H410
E2 Perigoso para o ambiente aquático	Aquatic Chronic 2: H411
Secção «O» – OUTROS PERIGOS	

Substâncias incluídas na Parte 2 do anexo I do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto	Advertências de perigo
<i>Acetileno (associado às atividades s d laboratoriais)</i>	Flam. Gas 1: H220; Chem. Unst. Gas A: H230; Press. Gas Diss: H280;
<i>ALCOOL METILICO (Metanol) (associado àsatividades laboratoriais)</i>	Flam. Liq. 2: H225; Acute Tox 3: H331; Acute Tox 3: H311; Acute Tox 3 H301; H370**
<i>2,4 - Diisocianato de Tolueno (Associado às atividades laboratoriais)</i>	Acute Tox.1 (Inal): H330; Skin Irrit.2: H315; Eye Irrit.2: H319; Resp. Sens. 1: H334; Skin Sens.1: H317; Carc. 2: H351; STOT SE 3: H335; Aquatic Chronic 3: H412
<i>Piperidina (Associado às atividades laboratoriais)</i>	Flam. Liq.2: H225; Acute Tox.4: H332; Acute Tox.3 (Inal): H331; Acute Tox.3 (Derm): H311 Skin Corr. 1B: H314; Eye Dam.1: H318
<i>Propilamina (Associado às atividades laboratoriais)</i>	Flam. Liq.2: H225; Acute Tox.4: H332; Acute Tox.3 (Inal): H331; Acute Tox.3 (Derm): H311; Skin Corr. 1B: H314; Met. Corr. 1: H290
<i>Trióxido de Arsénio (Associado às atividades laboratoriais)</i>	Carc. 1B: H350; Aquatic Chronic 2, H411
<i>CLORO (associado à atividades laboratoriais)</i>	Acute Tox 2: H330; Ox. Gas 1: H270; Eye Irrit. 2: H319; Skin

	Irrit. 2: H315; Gases under pressure: Compressed gas: H280; STOT SE 3: H335; Acute Aquatic. 1: H400; EUH071
<i>GASÓLEO (para abastecimento de frota interna)</i>	Flam. Liq. 3: H226; Carc. 2: H351; STOT RE 2: H373; Asp. Tox. 1: H304; Aquatic Chronic 2: H411; Acute Tox. 4: H332; Skin Irrit. 2: H315
<i>GASOLINA (para abastecimento moto)</i>	Flam. Liq. 1, H224; Skin Irrit. 2: H315; Muta. 1B: H340; Carc. 1B: H350; Repr. 2: H361d; STOT SE 3: H336; Asp. Tox. 1: H304; Aquatic Chronic 2: H411
<i>HIDROGÉNIO (associado à atividades laboratoriais)</i>	Flam. Gas 1: H220; Gases under pressure: Compressed gas: H280
<i>NITRATO AMONIO CRIST. 34,5%</i>	Ox.Sol. 3: H272; Eye Irrit. 2: H319
<i>OXIGÉNIO (associado à atividades laboratoriais e manutenção)</i>	Ox. Gas 1: H270; Press. Gas Comp.: H280

Principais tipos de cenários de acidentes graves que podem ocorrer no estabelecimento, possíveis consequências para a envolvente (população e ambiente) e medidas de controlo existentes no estabelecimento

Cenário de acidente	Potenciais efeitos dos acidentes	Medidas existentes para fazer face ao cenário de acidente
<i>Aplicável para todos os cenários abaixo descritos</i>	<i>Descrito por cenário.</i>	<p><u>Medidas gerais aplicáveis a todos os cenários</u></p> <p><i>Gestão da Segurança</i> A gestão da segurança (quer na ótica da SST quer na de prevenção de acidentes graves) bem como da qualidade e proteção ambiental é realizada de acordo com as disposições do Sistema de Gestão implementado, certificado nas vertentes Segurança (ISO 45000), e Ambiente (ISO 14001), e também Qualidade (ISO 9001), Energia (ISO 50001) e IDI (NP 4457 - Investigação, Desenvolvimento e Inovação).</p> <p>A gestão da segurança assenta na Política de Gestão definida e implementada ao nível da Gestão de Topo, e é assegurada por uma estrutura própria constituída por 7 Técnicos de Segurança, que asseguram o acompanhamento das atividades nos dias úteis no período das 8 às 24h, e uma equipa de vigilância (externa), em laboração contínua (24/7). Em complemento, a organização dispõe de uma estrutura de resposta à emergência, com elementos presentes em todos os horários.</p> <p><i>Medidas de prevenção genéricas</i></p> <p>Sinalização de segurança: as várias unidades da empresa estão equipadas com sinalização de segurança, onde se evidenciam os perigos presentes, as ações não recomendadas/ proibidas, os EPI's adequados;</p>

		<p>Mangas de vento;</p> <p>Sistema de iluminação de emergência,</p> <p>Plano de Emergência Interno;</p> <p>Inspeção e Manutenção, dos meios de intervenção;</p> <p>Formação / Sensibilização / Instruções destinadas a visitantes e trabalhadores externos sobre comportamentos seguros, e Instruções em caso de emergência;</p> <p>Protocolo de acesso de empresas externas, que inclui divulgação de “Normas a Observar por Empresas Externas”, que devem ser por eles assinadas e devolvidas;</p> <p>Procedimento de qualificação de fornecedores e prestadores de serviços</p> <p>Procedimento de gestão das modificações</p> <p>Prevenção de intrusões e vigilância Controlo de acessos (assegurado por empresa especializada) 24 h/dia, 7 dias/semana); Delimitação de todo o perímetro com vedação e arame farpado;</p> <p>Iluminação periférica;</p> <p>Câmaras de vídeo-vigilância ligadas à central de vigilância; este sistema é complementado pela realização de rondas.</p> <p>Existência de uma Brigada Interna de Intervenção, constituída por trabalhadores internos da empresa, distribuídos pelos vários turnos, com formação específica regular para atuação em situação de emergência. A formação deste grupo inclui exercícios regulares, e exercícios de simulação de emergência. Dispõem de equipamento de proteção individual específico para as situações de emergência previstas.</p>
<p><i>Incêndio/ Explosão</i></p>	<p><i>- Efeitos na saúde humana, bens e ambiente, se forem diretamente afetados pelo incêndio. Podem gerar-se nuvens de fumo com potencial para causar</i></p>	<p>Prevenção de formação de atmosferas inflamáveis Sistemas de extração de voláteis e poeiras nas fábricas; Instalação de tanques de armazenagem de substâncias inflamáveis em áreas descobertas; Ventilação natural dos edifícios</p> <p>Prevenção de Ignições</p>

	<p><i>problemas respiratórios e a dispersão de cinzas.</i> <i>O sobreaquecimento de áreas adjacentes pode levar à ignição de combustíveis noutros locais.</i></p>	<p>Proibição de fumar e foguear nas instalações (exceto zonas controladas e sinalizadas); Proteção contra descargas atmosféricas (para raios); Proteção contra descargas electrostáticas (ligação à terra de equipamentos e estruturas metálicas, ligações equipotenciais Utilização predominante de bombas pneumáticas); Utilização, sempre que possível, de equipamentos elétricos em conformidade com a classificação ATEX das zonas; A realização de trabalhos de manutenção com risco agravado está condicionada a prévia autorização de trabalho; Utilização de empilhadores elétricos ou diesel com tapa chamas; Inspeção e manutenção periódicas das instalações e equipamentos elétricos; Ações de proteção em caso de incêndio na envolvente.</p> <p>Rede de incêndio armada com sistema de extinção por água e espuma Meios Moveis de extinção: Extintores portáteis de pó químico e CO2; Carros móveis de espuma; Sistemas de extinção por agentes gasosos em quadros elétricos e em zonas em que não é adequada a extinção por água/espuma.</p> <p>Depósitos para armazenagem a granel de matérias perigosas dotados de dispositivos corta chamas e sistema automático de arrefecimento por água pulverizada;</p>
<p>Perda de confinamento</p> <p>Derrame de substâncias perigosas para o ambiente aquático</p> <p>Libertação de efluentes contaminados resultantes do combate a incêndios</p>	<p>Contaminação/poluição de recursos hídricos (ex. fontes de abastecimento de água potável, rios, estuários, reservas subterrâneas, praias e outras zonas do litoral marítimo) na envolvente do estabelecimento.</p>	<p>Sistemas contenção/controlo de derrames</p> <p><i>Sistemas de paragem de emergência - paragem das bombas de drenagem de águas pluviais</i> <i>Meios de controlo de derrames: Kits de contenção em armário, agente absorvedor e contentores de areia;</i> <i>Botoneiras de alarme manual associadas a sirenes interiores e exteriores;</i> <i>Meios de interrupção de fluxo nas redes de pluviais do Lote ASCENZA Agro;</i> <i>Existência de geradores de emergência para acionamento, em caso de falha de energia, das bombas de rede de pluviais;</i> <i>Meios de bombagem para trasfega de águas contaminadas / derrames;</i></p>

		<p><i>Capacidades internas de contenção de derrames (contenções primárias e secundária); Nomeadamente a existência de um tanque de contenção com capacidade de 700 m³, para retenção de águas de combate a um eventual incêndio ou derrame.</i></p> <p><i>A esta medida acresce a existência no estabelecimento de uma capacidade de contenção de águas pluviais total de 11.000 m³, a qual poderá ser usada para contenção de águas de combate a incêndio ou derrame.</i></p>
--	--	--

Atuação imediata do operador em caso de ocorrência de acidente grave

Nos termos do artigo 28.º do Decreto-Lei nº 150/2015, de 5 de agosto, em caso de acidente grave, o operador:

- Aciona de imediato os mecanismos de emergência, designadamente o plano de emergência interno ou plano de emergência interno simplificado.
- Informa, de imediato, a ocorrência, através dos números de emergência, às forças de segurança e serviços necessários à intervenção imediata e à câmara municipal.

Outras medidas

Em simultâneo com a ativação do Plano de Emergência Interno, mobilização da Brigada Interna de Intervenção e do Comité de Crise na tentativa de circunscrever e controlar a ocorrência, rápida e eficazmente, de forma a minimizar os seus efeitos e limitar os danos potenciais sobre o homem, o ambiente e o património. Caso justifique promover contatos junto de outras entidades, designadamente a nível da gestão do parque industrial e de entidades vizinhas para eventual disponibilização de outros meios de combate e mitigação (meios mobilizáveis).

Prever as medidas para reabilitação e saneamento do ambiente na sequência da ocorrência.

No prazo estabelecido de 24h informa a APA, ANPC, IGAMAOT e o IAPMEI sobre as circunstâncias do acidente, as substâncias perigosas envolvidas e as consequências na saúde humana e no ambiente e na propriedade.

No prazo de 10 dias e junto das mesmas entidades, submete o relatório de acidente de acordo com formulário disponibilizado.

Caso surjam novos elementos, atualiza as informações anteriores junto das referidas entidades.

Informações gerais sobre a forma como o público interessado será avisado em caso de acidente grave e informações adequadas sobre as medidas de autoproteção a adotar pela população na envolvente do estabelecimento

O público interessado será avisado através dos circuitos de comunicação estabelecidos pelo Serviço Municipal de Proteção Civil em estrita colaboração em Câmara Municipal de Setúbal, sendo que a ASCENZA Agro manterá comunicações e atualizações de informação a esta entidade, a quem também competirá a disponibilização de informação ao público.

Referência ao Plano de Emergência Externo elaborado para fazer face a efeitos no exterior do estabelecimento decorrentes de um acidente

A península da Mitrena, onde se localizam as instalações industriais da ASCENZA Agro, dispõe de um Plano de Emergência Externo (PEE). A ASCENZA Agro submeteu em junho 2024 a Informação necessária para a Elaboração/atualização do PEE à Autoridade Nacional de Proteção Civil a qual se presume que venha a integrar uma nova revisão do PEE.

De referir que no âmbito do PEE a empresa participou ativamente nos exercícios de emergência / simulacros externos, em 2012 (Mitrex 2012) e em 2018 (INTEROP Mitrex 2018).

Junho de 2024

Onde se pode obter informação adicional?

→ Sobre o estabelecimento

Designação do operador	ASCENZA Agro, SA
Endereço do estabelecimento	Avenida do Rio Tejo, Herdade das Praias
Telefone	265710100
Email	agroseguranca@ascenza.com
Sítio na <i>internet</i>	https://www.ascenza.pt/

→ Sobre a forma de aviso e medidas de autoproteção da população em caso de acidente e sobre a elaboração do Plano de Emergência Externo

Câmara Municipal

Designação	Câmara Municipal de Setúbal
Endereço	Praça de Bocage, 2901-866 Setúbal
Telefone	265 541 500
Email	gap@mun-setubal.pt
Sítio na <i>internet</i>	http://www.mun-setubal.pt

→ Sobre a implementação do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto

Agência Portuguesa do Ambiente | Departamento de Avaliação Ambiental

geral [at] apambiente.pt

Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal Ap. 7585 | 2610-124 Amadora

Telefone 21 472 82 00 | Fax 21 471 90 74

No sítio na *internet* da Agência Portuguesa do Ambiente:

www.apambiente.pt > Instrumentos > Prevenção de Acidentes Graves

Autoridade Nacional de Proteção Civil

geral [at] prociv.pt

Av. do Forte em Carnaxide | 2794 - 112 Carnaxide

Telefone 21 4247100 | Fax 21 4247180

→ Sobre a inspeção ao estabelecimento no âmbito do artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto

Inspeção-geral dos Ministérios do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia e da Agricultura e do Mar

igamaot [at] igamaot.gov.pt

Rua de O Século, n.º 51 | 1200-433 Lisboa

Telefone 21 321 55 00 | Fax 21 321 55 62